



CONTAMINAÇÃO MICROBIOLÓGICA EM DIFERENTES TIPOS DE CAMA DE FRANGO DE CORTE COM INCLUSÃO DE GRAMÍNEA

BUENO, João Paulo Tiburcio¹ (joaopaulozootecnista10@gmail.com); **GARCIA, Rodrigo Garófallo**² (rodrigogarcia@ufgd.edu.br); **PRZYBULINSKI, Bruna Barreto**³ (brunab@hotmail.com); **BARBOSA, Deivid Kelly**³ (dkellybarbosa@gmail.com); **BURBARELLI, Maria Fernanda de Castro**⁴ (fariakita@gmail.com); **VALENTIM, Jean Kaique**³ (kaique.tim@hotmail.com);

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

²Docente do curso de Zootecnia da UFGD - Dourados;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD - Dourados;

⁴Bolsista PNPd/CAPES, Faculdade de Ciências Agrárias/UFGD – Dourados.

O uso da cama de frango tem a finalidade de proporcionar conforto às aves, evitando o contato direto da ave com o piso, servindo como substrato para absorção da água, incorporação de fezes, penas, descamações da pele, restos de alimento que caem dos comedouros e contribuindo para a redução das lesões na carcaça. Há uma variedade de materiais usados como cama na avicultura, porém os mais utilizados na região centro oeste são a maravalha de Pinus e a casca de arroz. Para que os custos de produção sejam reduzidos, tem crescido a busca por materiais alternativos que tenham as mesmas características da cama e que tenham baixo custo. Porém a baixa qualidade da cama pode aumentar a carga microbiológica nesse material, expondo as aves ao aumento dos desafios de parasitas como coccídios, outros protozoários, fungos, vírus entéricos e bactérias ambientais. Com isso, o objetivo do trabalho foi avaliar a contaminação por estes organismos nos diferentes tipos de substratos com inclusão de níveis de feno de gramínea. O experimento foi realizado no aviário experimental do setor de Avicultura da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados. Foram alojadas 720 aves de um dia, machos, da linhagem Cobb 500®, distribuídas em 24 boxes de 2,45 m², com densidade de 14 aves/m², totalizando 30 aves por box. Os tratamentos diferiram conforme o tipo de cama utilizada: T1: 100% maravalha, T2: 100% casca de arroz, T3: 50% maravalha e 50% feno de gramínea, T4: 50% casca de arroz e 50% feno de gramínea. Para as análises microbiológicas foram coletadas amostras de três pontos diferentes em todos os box, coletadas com zero, 1, 14, 28, e 42 dias de vida das aves. Os resultados foram submetidos à análise de variância através do procedimento MIXED do programa computacional SAS® 2008, no nível de significância a 5%. Comparando as médias das contagens totais de microorganismo dos dois principais substratos (casca de arroz e maravalha), foi verificado que a casca de arroz apresentou maior contaminação. Quando ocorreu a inclusão de 50% da gramínea, não houve diferença significativa dos substratos puros. A maravalha possui menor contaminação microbiológica, quando comparada com a casca de arroz. Além disso, a inclusão de níveis de feno de gramínea não interferiu na contagem de microorganismo do material de cama de frango.

Palavras-chave: casca de arroz, maravalha, microorganismos

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa ao primeiro autor.